

Rali, arte pública e transformação



Gonçalo Santos
Gestor de Projectos

O Dr. Romeira, presidente em part-time da Câmara de São Vicente, resolveu oferecer ao município a assinatura "No Coração da Laurissilva", o que não deixa de ter

os seus méritos. Depois, não se importou que os senhores organizadores do Rali de São Vicente utilizassem a assinatura para promover a dita prova. Ficamos assim a saber que no coração da Laurissilva, Património Mundial da Humanidade, realizaria-se um rali. Traduzindo por miúdos (ou para graúdos), sendo o rali um dos desportos mais poluentes de que há memória (mesmo que incluamos, na contabilidade do futebol, os calhaus atirados pelos adeptos do Benfica) nós organizamo-lo no "coração da Laurissilva", ou seja,

numa área que deve ser preservada a todo o custo. E dizemo-lo, espavoridos e orgulhosos! Ora digam lá se não está bem pensado! É inovador ou não é? Circulando em velocidades mais lentas, parece-me "de valor" a ideia da Câmara Municipal do Funchal de transformar alguns pontos da cidade em espaços de arte pública utilizando para isso portas e edifícios degradados. Esperemos, agora, que os trabalhos sejam mantidos e não deixados ao abandono durante décadas, a exemplo de um dos murais já existentes na Zona

Velha (ali ao lado do antigo Cinema Santa Maria). Ainda no Funchal, parabéns ao Mini-Eco pela iniciativa que permitiu, pelo menos durante uma semana, revitalizar uma das artérias mais centrais da cidade. Os processos de transformação, das pessoas, mas também das ruas, das cidades ou das regiões começam muitas vezes com iniciativas isoladas, às vezes mal compreendidas ao início, mas que têm o efeito de fazer pensar e obrigar a (re)agir. Não será isso que todos devemos fazer, Agir (com letra grande e tudo)?